



## REFLEXÃO TEÓRICA

### ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS: UMA ANÁLISE BIOÉTICA SOBRE RISCOS EM PESQUISA

*INTERVIEWS AND QUESTIONNAIRES: A BIOETHICAL ANALYSIS OF RISKS IN RESEARCH*

*ENTREVISTAS Y CUESTIONARIOS: UN ANÁLISIS BIOÉTICO SOBRE RIESGOS EN INVESTIGACIONES*

*Juliana Dias Reis Pessalacia<sup>1</sup>, Cléa Regina de Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>*

#### RESUMO

A precaução com riscos na utilização de instrumentos de pesquisa interacionais, tais como questionários e entrevistas, ainda é muito pequena, pois, frequentemente, os pesquisadores entendem que riscos são possibilidades de danos ou agressões ao corpo físico, esquecendo-se da possibilidade de riscos às esferas moral, social, psicológica ou espiritual. Segundo o princípio da não-maleficência, o pesquisador tem a obrigação de não infligir danos ou males intencionalmente. Portanto, uma análise acurada de tais instrumentos deve ser feita, avaliando-se a relação riscos/benefícios. Assim, este estudo tem o objetivo de promover uma reflexão sobre os riscos envolvidos na utilização de questionários e entrevistas em pesquisas com seres humanos, a partir do princípio de não-maleficência. Trata-se, assim, de um estudo reflexivo na temática. A falta de uma análise crítica dos riscos pelo pesquisador pode acarretar a ausência de medidas para evitá-los ou minimizá-los, e, até mesmo, a previsão de uma assistência especializada, caso ocorram. **Descritores:** Bioética; Ética em pesquisa; Métodos; Coleta de dados.

#### ABSTRACT

The precaution with risks in the use of interactive instruments of research, such as questionnaires and interviews, is still very small, since the majority of the researchers usually understand that risks are possibilities of damages or aggressions to the physical body, forgetting the possibility of moral, social, psychological or spiritual risks. According to the Non-Damage Principle, the researcher has the obligation to not cause any harm or damages intentionally. Thus, a comprehensive analysis of such instruments of research must be made, evaluating the relation between its risks and benefits. The present study aims at promoting a reflection on the risks in the use of questionnaires and interviews in research with human beings, according to the Non-Damage Principle. It is a reflexive study. The lack of a critical analysis by the researchers can cause the absence of measures necessary to prevent the risks or to minimize them, and even the forecast of a specialized assistance, in case they occur. **Descriptors:** Bioethics; Ethics in research; Methods; Data accessing.

#### RESUMEN

La precaución con riesgos en el uso de los instrumentos interaccionales de investigación, como cuestionarios y entrevistas, sigue siendo muy pequeña, puesto que la mayoría de los investigadores entiende que los riesgos son posibilidades de daños o de agresiones al cuerpo físico, olvidándose de la posibilidad de riesgos de orden moral, social, psicológico o espiritual. Según el principio de reducción de daños, el investigador tiene la obligación de no infligir daños a individuos intencionalmente. En esa perspectiva, un buen análisis de tales instrumentos de investigación se debe hacer, evaluando la relación riesgos/ventajas. Por lo tanto, este estudio tiene por objetivo promover una reflexión sobre riesgos relacionados a la utilización de cuestionarios y entrevistas en pesquisas con seres humanos, a partir del principio de reducción de daños. Es, así, un estudio reflexivo en esa temática. La carencia de un análisis crítico de los riesgos por el investigador puede causar la ausencia de medidas de prevenirlos o de reducirlos al mínimo e incluso de un pronóstico de una ayuda especializada, caso vengan a ocurrir. **Descriptor:** Bioética; Ética en la investigación; Métodos; Colección de datos.

<sup>1</sup>Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, professora adjunta II da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). <sup>2</sup>Filósofa, doutora, docente aposentada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -USP, pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas.

## INTRODUÇÃO

É comum na enfermagem e nos campos de pesquisa das ciências humanas e sociais, bem como da psicologia, a utilização de instrumentos de pesquisa contendo questionamentos, tais como os questionários e as entrevistas. No entanto, considerando-se o uso de tais técnicas em pesquisas, muitas vezes, a valorização da ética não é considerada um requisito, pois se pensa que o risco para os participantes, ao contrário de uma investigação médica, é quase nulo, uma vez que não envolve danos físicos. Além disso, estima-se que é difícil definir e medir o dano potencial, ou seja, para avaliar os seus efeitos de longo prazo<sup>(1)</sup>.

Destarte, ainda não parece estar muito claro entre os pesquisadores a reflexão desses tipos de instrumentos enquanto possíveis causadores de danos, desconfortos, constrangimentos e riscos relativos à aplicação dos mesmos aos sujeitos de pesquisa. Falar sobre riscos possíveis é mais um exercício para o pesquisador, mesmo aquele que possua uma probabilidade muito pequena de ocorrer deverá ser citado como um risco possível. Ao falar de risco fica inevitável a sua ligação com a dimensão física, porém, prever apenas os prejuízos de natureza física é também não conceber o ser humano como indivíduo social, apropriado de valores, cultura, crenças e emoções<sup>(2)</sup>.

Cabe ressaltar que o risco é possível para qualquer tipo de assunto a ser abordado dependendo do contexto no qual este se insira e assuntos que levem os sujeitos a compartilharem aspectos pessoais e frequentemente íntimos de suas vidas podem causar maior constrangimento<sup>(3)</sup>.

Contudo, não somente o tipo de questão/assunto relaciona-se ao risco, mas a própria condição na qual se dá a pesquisa, a

forma de abordagem dos sujeitos, destacando-se a questão da informação esclarecida, o sigilo, o anonimato e o respeito à privacidade dos sujeitos.

Assim, o impacto provável decorrente da utilização de questionários ou entrevistas junto a sujeitos de pesquisa, frequentemente não é considerado e, conseqüentemente, o contrapeso de benefício e de dano não é inteiramente explorado<sup>(4)</sup>.

Nesse sentido, buscamos compreender e refletir acerca da seguinte questão norteadora: qual é a relação entre a utilização destes instrumentos de coleta (questionários e entrevistas) com a possibilidade de ocorrência de danos de ordem não-física (emocional, social, moral ou espiritual) em pesquisas com seres humanos? Pretende-se não somente refletir acerca dos riscos relacionados à utilização de tais instrumentos de coleta, mas também apontar as medidas de prevenção relacionadas aos mesmos. Este trabalho torna-se relevante à medida que constitui-se subsídio para uma melhor reflexão ética e atuação de pesquisadores e membros de comitês de ética em pesquisa com seres humanos (CEPs) no que diz respeito à identificação e prevenção de riscos em pesquisas envolvendo tais instrumentos de coleta de dados. Também traz contribuições para a prática de Enfermagem, visto que os profissionais poderão adotar medidas de prevenção de riscos na utilização de questionários ou entrevistas em suas pesquisas e na etapa de coleta de dados para o planejamento da assistência de enfermagem. Assim, o objetivo deste estudo é de apresentar uma reflexão acerca da utilização de instrumentos de coleta de dados tais como questionários ou entrevistas em pesquisas com seres humanos e a sua relação com os riscos de ordem não-física (psicológicos, morais, sociais ou espirituais).

## MÉTODOS

Trata-se de uma reflexão teórica, utilizando-se como referencial teórico o princípio da não maleficência descrito no modelo principlista de Tom Beauchamp e James Childress, a partir da obra *Princípios de ética biomédica*, publicada inicialmente em 1979 e traduzida em 2002, e por meio de pesquisa em bases de dados de periódicos nacionais e internacionais e livros publicados nos últimos dez anos, dada a escassez de publicações na temática. A pesquisa em periódicos foi realizada na base de dados da Scielo, Lilacs e Medline. Já a pesquisa em livros foi realizada a partir do acervo da biblioteca da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

O princípio da não maleficência, o qual se constitui referencial teórico deste estudo e prevê a identificação, prevenção ou mesmo extinção de riscos em pesquisas, foi relacionado com dados da literatura no que diz respeito aos riscos em pesquisas envolvendo questionamentos. O princípio da não maleficência determina a obrigação de não infligir danos ou males intencionalmente. Nessa perspectiva, podemos incluir a previsão e a prevenção de riscos enquanto formas de se evitar os danos. E, no que tange a pesquisa com questionários ou entrevistas, o pesquisador tem a obrigação de incluir no planejamento de sua pesquisa a previsão dos riscos para que possam ser tomadas medidas para minimização ou extinção dos mesmos<sup>(5)</sup>.

Sendo assim, relacionamos, abaixo, os pressupostos do princípio da não maleficência, o qual prevê a identificação, prevenção ou mesmo extinção de riscos em pesquisas com dados da literatura no que diz respeito aos riscos em pesquisas envolvendo questionamentos e apontando as medidas de prevenção em relação aos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, o avanço do conhecimento científico e tecnológico, tem instigado a sociedade a refletir sobre questões e situações até pouco tempo não imagináveis. Tal avanço tem influenciado as práticas em saúde, com ênfase para a prática de enfermagem, a qual tem vivenciado novos dilemas éticos e morais na assistência e na pesquisa. Destaca-se o papel da ética na tomada de decisão acerca de tais dilemas na enfermagem<sup>(6)</sup>. Considerando-se o avanço científico, encontramos os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, que no Brasil estão regulamentados pelas diretrizes e normas de pesquisa com seres humanos, através da Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Ministério da Saúde (MS), publicada em 1996. Essa resolução incorpora como referenciais para a análise ética das pesquisas envolvendo seres humanos os quatro princípios da bioética: a autonomia, a não maleficência, a beneficência e a justiça, propostos no modelo principlista, utilizado como referencial neste trabalho<sup>(7)</sup>.

Assim, sobre os riscos em pesquisas com seres humanos, a Resolução 196/96 em seu capítulo II- Termos e definições, art.II. 8 os define como a “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente” (cap.II, II. 8)<sup>(7)</sup>. Nesse sentido, a resolução brasileira incorpora o princípio da não maleficência e explicita os riscos em outras dimensões além da física. Contudo, a citada resolução não apresenta os fatores relacionados à possibilidade de danos às esferas não físicas.

Os riscos da pesquisa envolvendo sujeitos humanos são definidos em um conceito multidimensional que envolve a probabilidade

e o valor do prejuízo para os participantes da pesquisa. Os mesmos devem ser ponderados com os benefícios e a análise ética apropriada do risco requer que o valor do dano e sua probabilidade de ocorrer sejam considerados<sup>(8)</sup>.

A análise ética dos riscos baseia-se nos métodos e procedimentos envolvidos na pesquisa. Sendo assim, questionários e entrevistas, por se constituírem métodos que não envolvem intervenções ao corpo físico, são frequentemente associados à possibilidade de danos de ordem não física.

O questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações, pode ser entregue por escrito pessoalmente, por correio ou por meios virtuais. Pode possuir perguntas fechadas ou abertas e ainda a combinação dos dois tipos. Já a entrevista é uma técnica que prediz relacionamento estreito entre pesquisador e pesquisado e, quanto à sua forma de operacionalização, podem ser classificadas em estruturadas e não estruturadas. São estruturadas quando possuem as questões previamente formuladas, isto é, o entrevistador estabelece um roteiro prévio de perguntas, não há liberdade de alterar os tópicos ou fazer inclusão de questões frente às situações. Nas entrevistas não estruturadas, o pesquisador busca conseguir, através da conversação, dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, ou seja, os aspectos considerados mais relevantes de um problema de pesquisa<sup>(9)</sup>.

Visto que a aplicação de tais instrumentos não implica em possibilidade de danos ou agressões ao corpo físico, a precaução com riscos e prejuízos quando da utilização dos mesmos ainda é muito pequena, e pesquisadores e membros de CEPs acabam esquecendo-se de que a presença de riscos de ordem moral, emocional ou espiritual podem ocasionar aos participantes da pesquisa danos

e até mesmo prejuízos à saúde dos sujeitos participantes.

Assim, enfatizamos que o ato de fazer perguntas pode ser tão prejudicial quanto a administração de um tratamento físico, dado o seu potencial de causar consequências psicológicas, tais como a ansiedade aumentada, além da possibilidade de outros tipos de riscos não físicos<sup>(4)</sup>.

Em um estudo realizado com pesquisadores, questionaram-se os possíveis riscos envolvidos em pesquisas que utilizam como instrumento de coleta questionários e entrevistas. Os pesquisadores que concordaram com a existência de riscos para os sujeitos na aplicação dos citados instrumentos relataram em seus discursos as seguintes palavras: intimidação, vergonha, constrangimento, humilhação, medo, problemas emocionais, moral, valores, discriminação, invasão de privacidade, ofensas, exposição, ansiedade e receio<sup>(10)</sup>.

Os riscos não físicos são relacionados, com frequência, a duas situações descritas a seguir. A primeira diz respeito ao tipo de conteúdo, assunto ou questão a ser abordada, tendo como exemplos de questões de maior sensibilidade as relativas a estupro, incesto, abuso de cônjuge. A segunda considera o modo de abordagem de tais questões, isto é, o preparo de quem aborda os sujeitos, local adequado, consentimento livre e esclarecido, privativo, dentre outras medidas de prevenção<sup>(11)</sup>. Assim, sugere-se que a abordagem inadequada de tais questões ou assuntos poderiam causar níveis incomuns de constrangimento revelando experiências traumáticas atuais e/ou passadas<sup>(12)</sup>.

Nesse sentido, uma importante medida de prevenção em relação a tais riscos seria a compreensão prévia de todos os sujeitos de pesquisa acerca dos objetivos e instrumentos a serem utilizados no estudo. Também se torna relevante que os pesquisadores

considerem e revisem criteriosamente as questões que possam trazer algum tipo de incômodo aos participantes do estudo<sup>(4)</sup>.

Ressalta-se a importância de o pesquisador que irá aplicar tais instrumentos ter participado de todas as etapas anteriores no planejamento da pesquisa. Tal participação poderá assegurar a efetividade do processo de obtenção do consentimento livre e esclarecido e de aplicação dos instrumentos, visto que o pesquisador terá melhor condição de explicitar os objetivos e métodos envolvidos na pesquisa, permitindo, assim, que os pesquisados façam suas escolhas baseados em informações que foram devidamente compreendidas<sup>(4)</sup>.

Em um estudo realizado junto aos membros da comissão nacional dos Estados Unidos para a proteção de sujeitos humanos da pesquisa biomédica, foi ressaltada a necessidade de se diferenciar os riscos, sendo que os procedimentos não invasivos, chamados no citado estudo de “não terapêuticos”, foram considerados muito simples e inócuos, tais como: um questionário, uma entrevista, ou os dados que são gravados de alguma outra maneira. Contudo, destacou-se que, dependendo da situação ou tipo de questão, tais como a aplicação de testes genéticos ou a coleção de informações relacionadas às práticas ilegais, podem ser repletos de riscos<sup>(8)</sup>.

As entrevistas interativas estruturadas também podem envolver riscos emocionais, principalmente quando relacionadas a tópicos sensíveis, pois os participantes são convidados a contar suas histórias, relacionadas a algum desses tópicos, a compartilhar aspectos pessoais e frequentemente íntimos de suas vidas. Em uma entrevista, é muito provável que as pessoas digam seus segredos, falem sobre seus amigos e parentes. Esse tipo de risco pode ser minimizado através de uma atenção maior ao sigilo das gravações<sup>(13)</sup>.

Além do risco de quebra de sigilo e confidencialidade, há o risco de que determinados tópicos da entrevista despertem fortes emoções nos sujeitos de pesquisa. Ressalta-se que esse risco é possível para qualquer tipo de tópico, dependendo do contexto em que este se insira. Contudo, alguns tópicos podem apresentar maior probabilidade de causar aflição, que interfiram profundamente na vida ou nas experiências pessoais das pessoas. São incluídos também os tópicos que exploram atividades indevidas ou ilegais, exposição dos interesses de pessoas poderosas ou de pessoas que possuam comportamentos de dominação que sejam de uma natureza religiosa significativa<sup>(13)</sup>.

Cabe ressaltar que as entrevistas são instrumentos frequentemente utilizados em pesquisas qualitativas. Nesse sentido, um estudo realizado com o objetivo de analisar a ética da pesquisa em 117 artigos de uma revista de saúde coletiva de acesso eletrônico, publicados no período de 1998 a 2007, identificou que, desse total, 30 artigos não relataram em nenhum momento preocupações éticas<sup>(14)</sup>. Assim, pressupomos que tais pesquisas não foram submetidas à análise prévia por um comitê de ética em pesquisa (CEP) e que, tão pouco, os pesquisadores identificaram a relação risco-benefício em suas pesquisas.

Cabe ressaltar que a pesquisa deve ser avaliada criteriosamente e ter uma relação risco-benefício favorável e que a avaliação de risco inclui a consideração do desconforto ou da aflição provisória associada com as intervenções da pesquisa, bem como a possibilidade de danos<sup>(15)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão acerca dos riscos relacionados à utilização de instrumentos de pesquisa tais

como questionários ou entrevistas, desvelou que a utilização dos mesmos em pesquisas com seres humanos pode ser tão prejudicial quanto a administração de intervenções de ordem física. Revelaram-se dois tipos de fatores relacionados aos riscos de ordem não física (emocional, moral, social ou espiritual) em pesquisas com seres humanos: os tipos de questões ou assuntos a serem abordados a partir do questionário ou entrevista e a forma de abordagem dos participantes. Como questões de maior risco, foram citados os assuntos que apresentem relação com aspectos íntimos da vida e que desvelem segredos relacionados a práticas sexuais, práticas ilegais, estupro, incesto, problemas genéticos, abuso do cônjuge, dentre outros.

Ressalta-se que, apesar de a literatura apontar tais questões e situações como de risco em pesquisas com questionários ou entrevistas, também sugere que os pesquisadores, muitas vezes, não avaliam a relação risco-benefício de suas pesquisas por não considerarem a utilização de tais instrumentos como de potencial risco. Também foi identificado que muitos pesquisadores, os quais realizam pesquisas qualitativas, não consideram nem sequer os aspectos éticos envolvidos em suas pesquisas.

Contudo, destacamos que o presente estudo não sugere o impedimento da abordagem de tais assuntos e instrumentos em pesquisas com seres humanos, mas sim que pesquisadores e membros de CEPs estejam sensibilizados quanto à existência do risco não físico e sobre as medidas de prevenção a serem adotadas, atendendo, assim, ao princípio da não maleficência disposto na Resolução CNS/MS 196/96. Nesse sentido, foram identificadas diversas medidas de prevenção e minimização de tais riscos, destacando-se a importância do esclarecimento prévio dos sujeitos de pesquisa acerca do tipo de assuntos, questões a serem

abordadas. Tal esclarecimento pode se dar através da devida elaboração e aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em pesquisas. Foi citada ainda a importância da análise prévia das questões a serem utilizadas nos instrumentos pelos pesquisadores, atentando-se para a presença de tópicos de sensibilidade; que os pesquisadores tenham participado de todas as etapas anteriores, conhecendo, assim, os objetivos do estudo, o sigilo, a confidencialidade e o anonimato dos sujeitos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- 1- Rozaletti ML. La evaluación ética em la ciências humanas y/o sociales. *Acta bioeth.* 2006;12 (2):243-4.
- 2- Pessalacia JDR, Ribeiro CRO. Vulnerabilidade e riscos em pesquisas com entrevistas. *Nursing* 2007;10(114):509-10.
- 3- Corbin J, Morse JM. The Unstructured Interactive Interview: Issues of Reciprocity and Risks When Dealing With Sensitive Topics. *Qualitative Inquiry.* 2003;9(3):335-6.
- 4- Evans M, Robling M, Rapport FM, Houston H, Kinnersley P, Wilkinson C. It doesn't cost anything just to ask, does it? The ethics of questionnaire-based research. *J. med. ethics.* 2005;28(41):41-4.
- 5- Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002.
- 6- Mascarenhas NB, Rosa DOS. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. *Texto contexto - enferm.* 2010;19(2):366-7.
- 7- Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Normas para pesquisas envolvendo seres humanos (Res. CNS n° 196/96 e outras). Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

- 8- Weijer S. The Ethical Analysis of Risks and Potential Benefits in Human Subjects Research: History, Theory, and Implications for U.S. Regulation. Policy Issues in Research Involving Human Participants. Maryland: Commissioned Papers and Staff Analysis, 2001; 2 vol.
- 9- Barros AJS, Lehfeld NAS. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2ª. ed. São Paulo: Makron Books; 2000.
- 10- Melo LMC. A compreensão dos pesquisadores da odontologia sobre ética em pesquisa com seres humanos. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2002.
- 11- Wood GL, Haber J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
12. Mayberry JF. The cost of questionnaire based research. J. epidemiol. community health. 20-2;56(12):956-7.
- 13- Corbin J, Morse JM. The Unstructured Interactive Interview: Issues of Reciprocity and Risks When Dealing With Sensitive Topics. Qualitative Inquiry. 2003;9(3):335-6.
- 14- Ramos FRS, Finkler M, Gonçalves ER, Caetano JC. A eticidade na pesquisa qualitativa em saúde: o dito e o não dito nas produções científicas. Ciênc. saúde coletiva. 2010;15(1):1673-4.
- 15- Miller FG. Ethical issues in research with healthy volunteers: risk-benefit assessment. Clin. pharmacol. ther. 2003;74(6):513-4.

Recebido em: 27/05/2011

Versão final reapresentada em: 23/06/2011

Aprovado em: 24/06/2011

**Endereço de correspondência:**

Juliana Dias Reis Pessalacia  
Rua São Paulo, nº 1710, apto 104, Santo Antônio.  
Cep: 35502025 Divinópolis/ MG - Brasil.  
E-mail: Juliana@pessalacia.com.br